



O QUE É A RIS3?

A Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) visa **canalizar os esforços de desenvolvimento económico e os investimentos para os fatores e setores distintivos da Região do Algarve**, explorando o potencial de desenvolvimento instalado, as respetivas oportunidades económicas e tendências emergentes e tomando medidas para potenciar a inovação e a competitividade.

[Investir nos setores onde é possível alcançar mais resultados, promovendo assim uma gestão mais eficiente de recursos e esforços]

A RIS3 Algarve identificou seis setores/domínios de especialização, selecionados com base nos pontos fortes, vantagens competitivas e potencial de excelência que o Algarve apresenta:

- Os setores “Turismo e Lazer” e “Mar, Pescas e Aquicultura” representam os domínios consolidados da Região, comprovado pela sua forte expressão na economia, nomeadamente no número de postos de trabalho associado, e por serem setores em que a região possui uma base sólida de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) e recursos de suporte ao seu crescimento sustentado (recursos naturais).
- Os restantes setores “Agroalimentar, Agro-transformação, Floresta e Biotecnologia Verde”, “TIC e Indústrias Culturais e Criativas”, “Energias Renováveis” e “Saúde, Bem-Estar e Ciências da Vida” correspondem a domínios emergentes pelo grau de maturidade do seu desenvolvimento e conhecimento ou pelas falhas de articulação registadas na sua cadeia de valor.



O **setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Indústrias Culturais e Criativas** tem uma natureza transversal, com um forte potencial regional e uma forte capacidade de articulação com os restantes setores da RIS3. O foco essencial da RIS3 está associado às TIC e ao potencial transversal e ativador que possuem face aos demais setores identificados como estratégicos na Região. A associação das TIC às indústrias culturais e criativas foca-se no acréscimo de valor e na diferenciação da região, contudo, as iniciativas existentes caracterizam-se por não terem escala e **enfrentarem uma forte concorrência internacional**.

! IMPORTANTE: Existem candidaturas específicas só acessíveis a atividades integradas nos setores identificados na RIS3 e candidaturas em que o alinhamento com a RIS 3 é um dos fatores de ponderação do mérito (avaliação da candidatura).



O SETOR DAS TIC E INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS NO ALGARVE

De acordo com a RIS3, **as TIC são, nas suas mais variadas formas e aplicações, tecnologias facilitadoras essenciais e com impacto nos diversos setores da economia regional.** O setor das TIC e indústrias culturais e criativas caracteriza-se por ter um peso importante na economia do Algarve: as atividades de informação e de comunicação representam 0,8% das empresas da região, 2% do total de volume de negócios e 0,8% do valor acrescentado bruto, empregando 0,9% da população; por sua vez, as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas representam 2,8% das empresas da região, 1,9% do total de volume de negócios e 3,2% do valor acrescentado bruto, empregando 2,8% da população.

No Algarve, **a adoção das TIC tem aumentado ao longo dos últimos anos**, com maior incidência nas empresas de turismo e na administração pública. Esta importância deve-se essencialmente à utilização da internet como ferramenta essencial para o setor do turismo, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento de plataformas de reserva on-line e de marketing ou programas informáticos para a gestão de stocks. Destaca-se igualmente ao desenvolvimento de uma gama de serviços e competências de governo eletrónico, facilitando o relacionamento dos cidadãos com a administração pública.

Segundo as orientações da RIS3, **a aposta para este setor deve ser dirigida para a procura externa e para o desenvolvimento de ferramentas à medida**, capazes de responder de forma mais adequada às necessidades do mercado regional, particularmente para os setores/nichos que revelem maiores dificuldades de articulação entre si e o mercado.

Para o setor, a **RIS3 Algarve define as seguintes linhas de ação e as atividades prioritárias a considerar:**



Articulação intersectorial – Domínio das TIC e das Indústrias Culturais e Criativas, Fonte: RIS3 Algarve

LINHAS DE AÇÃO PRIORITÁRIAS

- Reforçar as competências em TIC, nomeadamente através de mais organização e mais recursos no interface Universidade / Indústria.
- Potenciar um cluster de TIC, desenvolvendo e alargando a base empresarial, apoiando o investimento empresarial e promovendo a articulação com a procura de proximidade gerada por todas as restantes prioridades temáticas.
- Dar mais ênfase à promoção de atividades culturais e criativas, para além do seu cruzamento com as TIC, robustecendo a oferta cultural e promovendo atividades empresariais no domínio da criatividade e dos serviços culturais.

ATIVIDADES PRIORITÁRIAS

- Aplicações e serviços baseados em TIC.
- Tecnologias da produção baseadas em TIC.
- Aplicações e equipamentos para Smart cities (cidades inteligentes).
- Indústrias criativas e multimédia.
- Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização).
- Outras atividades que se enquadrem na prioridade temática.



O QUE SÃO INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

Com base na conceptualização apresentada pela UNESCO (1) e expressa no [Livro Verde "Realizar o potencial das indústrias Culturais e Criativas"](#), podem-se definir as indústrias culturais e criativas da seguinte forma:

- **Indústrias culturais** são as que produzem e distribuem bens ou serviços que, no momento em que são desenvolvidos, têm uma qualidade, utilização ou finalidade específica que transmite expressões culturais, independentemente do seu valor comercial. Para além dos setores tradicionais das artes (artes do espetáculo, artes visuais, património cultural) estas indústrias incluem também o cinema, DVD e vídeo, a televisão e a rádio, os jogos de vídeo, os novos suportes, a música, os livros e a imprensa.
- **Indústrias criativas** são as que utilizam a cultura como fator de produção e têm uma dimensão cultural, embora os seus resultados sejam sobretudo funcionais. Incluem a arquitetura e o design, que integram elementos criativos em processos mais amplos, bem como subsectores como o design gráfico, o design de moda ou a publicidade.



De acordo com a UNCTAD (2) as indústrias criativas podem ser classificadas em quatro grandes grupos: **Património, Artes, Media e Criações Funcionais**.

A conjugação do setor das Tecnologias de Informação e Comunicação com o setor cultural e criativo garante assim a possibilidade de novas escalas de valor nos produtos/serviços e a possibilidade de uma ampla multiplicidade de oportunidades empresariais e de geração de conhecimento e inovação na região.

(1) Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization). Definição conforme as conclusões da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982), da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento (Nossa Diversidade Criadora, 1995) e da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (Estocolmo, 1998).

(2) Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (United Nations Conference on Trade and Development).



OPORTUNIDADES

Alinhar uma estratégia empresarial ou um modelo de negócio com as linhas estratégicas prioritárias definidas pela RIS3 para o setor das TIC e Indústrias Culturais e Criativas traz vantagens para o desenvolvimento de um projeto, capitalizando o conhecimento estruturado na Estratégia Regional e possibilitando o acesso a instrumentos de apoio e financiamento. No âmbito do Portugal 2020 e do CRESC Algarve 2020, destacam-se os **Sistemas de Incentivos** ao investimento das empresas como instrumentos fundamentais das políticas públicas de dinamização económica, designadamente em matéria da promoção da inovação e do desenvolvimento regional.

SISTEMAS DE INCENTIVOS 2020

	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	INOVAÇÃO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO	QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME
Tipologias de projetos	<ul style="list-style-type: none"> Projetos I&D empresas Projetos demonstradores Programas mobilizadores Núcleos de I&D Proteção da propriedade intelectual e industrial Internacionalização I&D Vale I&D <p>[Saber mais: artigos 59º a 80º]</p>	<ul style="list-style-type: none"> Inovação produtiva PME; Inovação produtiva Não PME; Empreendedorismo qualificado e criativo; Vale Empreendedorismo – aquisição de serviços de consultoria para arranque (elaboração de planos de negócios); <p>[Saber mais: artigos 19º a 39º]</p>	<ul style="list-style-type: none"> Qualificação PME – para melhorar a organização da PME Internacionalização PME – para aumentar a capacidade exportadora. Vale internacionalização – aquisição de serviços de consultoria na área de prospecção de mercado; Vale inovação – aquisição de serviços de consultoria na área da inovação; <p>[Saber mais: artigos 40º a 58º]</p>
Aspetos relevantes	<ul style="list-style-type: none"> Todos os projetos devem estar alinhados com os domínios da RIS3 Algarve; Reforço da ligação entre as empresas e as restantes entidades do sistema de I&I (Co-promoção); Aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e criação de valor baseada na inovação; 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço do investimento empresarial em atividades inovadoras; Inovação no tecido empresarial através da produção de novos ou significativamente melhorados bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis diferenciadores; No caso de projetos de inovação produtiva Não PME, a produção de uma nova atividade deverá estar relacionada com a RIS3 Algarve. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da capacitação empresarial das PME através da inovação organizacional, aplicando novos métodos e processos organizacionais; Reforço da capacitação empresarial das PME através do desenvolvimento dos seus processos de qualificação para a internacionalização;

A **RIS3 Algarve** influencia as condições de aplicação dos fundos comunitários 2014-2020, destacando-se neste contexto os seguintes objetivos temáticos:

- OT1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação: **associação total à RIS3 – condição de admissibilidade**
- OT3. Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas: **associação significativa à RIS3 – avaliação de mérito regional**

Destacam-se ainda como oportunidades para o setor, os **Sistemas de Apoio às Ações Coletivas (SAAC)**.



OPORTUNIDADES

PROGRAMA EUROPA CRIATIVA

Programa da União Europeia de apoio aos setores cultural e criativo que decorre entre 2014 e 2020 e que dispõe de um orçamento de 1.462,7 milhões de euros. O programa tem como objetivo geral garantir a salvaguarda e a promoção da diversidade cultural e linguística europeias, assim como reforçar a competitividade dos setores cultural e criativo, com vista a promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. O Europa criativa integra 2 subprogramas de financiamento: o subprograma MEDIA (dirigido exclusivamente ao sector cinematográfico e audiovisual) e o subprograma CULTURA (o que engloba as restantes expressões culturais e artísticas). Cada um dos subprogramas comporta várias linhas de financiamento, focadas em diferentes tipos de projetos e com critérios de elegibilidade e avaliação diversos.

[\[Saber mais\]](#)

PROGRAMA COSME

Programa da União Europeia para a competitividade das empresas e das PME, com um orçamento de 2,3 mil milhões de euros. O principal objetivo do programa é melhorar o acesso ao financiamento para as PME em diferentes fases do seu ciclo de vida: criação, expansão ou transferência de atividades.

[\[Saber mais\]](#)

PROGRAMA HORIZONTE 2020

Programa de apoio à investigação e inovação da União Europeia que pretende garantir que a ciência e tecnologia mundial sejam capazes de sustentar o crescimento económico, contribuindo para os objetivos da estratégia Europa 2020 e conjugando investigação e inovação. O programa dispõe de orçamento global de cerca de 80 mil milhões de euros para o período 2014-2020. O apoio financeiro é concedido na base de concursos em competição e mediante um processo independente de avaliação das propostas apresentadas.

[\[Saber mais\]](#)

PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL (POCTEP, PO Espaço Atlântico, PO MED, PO SUDOE, INTERREG EUROPE)

Instrumentos destinados a reforçar, em articulação com as prioridades estratégicas da União, as intervenções dos Estados Membros em ações de desenvolvimento territorial integrado.

[\[Saber mais\]](#)

EVENTO WEB SUMMIT

Maior evento de **empreendedorismo, tecnologia e inovação da Europa** que se irá realizar em Lisboa em 2016 (entre os dias 7 e 10 de novembro), 2017 e 2018. É esperada a participação de mais de 50 mil pessoas e 15 000 empresas e a realização de mais de 600 palestras.

[\[Saber mais\]](#)

PRÉMIO NACIONAL INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Iniciativa destinada a empreendedores com ideias de negócio ou empresas em fase de criação ou expansão na área das indústrias criativas, nomeadamente “arquitetura e artes visuais”, “música e artes do espetáculo”, “conteúdos e novos media” e “turismo e património”. O vencedor recebe um prémio de 25 mil euros para investimento no seu projeto e torna-se representante de Portugal na Creative Business Cup (Dinamarca)

[\[Saber mais\]](#)



EXEMPLOS E CASOS INSPIRADORES

EMPRESAS INOVADORAS NO SETOR DAS TIC E INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

YOUBEET

Criado pela empresa Xhockware, a aplicação YouBeep permite reduzir o tempo de espera nas filas para pagamento, uma vez regista os produtos à medida que se fazem as compras. Esta tecnologia encontra-se já implementada em 5 lojas nas zonas de Cascais, Lisboa, Porto e Torres Vedras. A tecnologia por detrás da YouBeep assenta em duas componentes distintas: a aplicação para smartphones, acessível ao consumidor comum, e um dispositivo de hardware para os retalhistas. É esta combinação software-hardware que confere à tecnologia vantagem competitiva, já que permite que seja utilizada por qualquer retalhista do mundo e por qualquer utilizador com smartphone.

[\[Saber mais\]](#)

PARQLY

A aplicação desenvolvida pela startup portuguesa PARQLY pretende fornecer informação sobre o parque de estacionamento mais adequado para os condutores, considerando a proximidade, ocupação ou preço. Esta startup venceu o grande prémio da 4ª edição do Big Smart Cities que premeia as melhores ideias tecnológicas para transformar as cidades, tornando-as mais sustentáveis, promotoras de qualidade de vida e inteligentes.

[\[Saber mais\]](#)

TERRITÓRIOS COM ABORDAGENS INTEGRADAS

INOVARIA – Cluster das Tecnologias da Informação, Comunicação e Eletrónica

A Inova-Ria – Associação de Empresas para uma Rede de Inovação em Aveiro é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objeto a criação e consolidação de um cluster na área das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE), com especial enfoque nas telecomunicações, centrado na Região de Aveiro.

A Inova-Ria nasceu em 2003, mas as pessoas e as organizações que contribuíram direta ou indiretamente para a sua criação estão relacionadas com a história das telecomunicações em Portugal desde os anos 50. Atualmente, com mais de dez anos de existência, e cerca de 60 empresas associadas, algumas das quais responsáveis pela sua criação, a Inova-Ria desempenha um papel ativo na dinamização e criação de valor no setor das TICE, designadamente através da investigação, do desenvolvimento de tecnologias, do conhecimento e formação de pessoas, de experiências internacionais e, sobretudo, da criação de empresas tecnológicas. Tudo isto em rede, promovendo estratégias colaborativas que aportem valor a todas as empresas e fomentem a criatividade e a competitividade.

De forma pioneira e sustentada, o cluster liderado pela associação mantém a aposta na inovação e no aumento do número de associados. Neste contexto, a Inova-Ria tem vindo a aumentar a sua rede cativando empresas de outros setores de atividade que permitam incrementar a complementaridade e proatividade da rede. Esta heterogeneidade tem um elevado potencial para a criatividade e competitividade empresarial, possibilitando estratégias colaborativas que aportam valor para as empresas. Os resultados são visíveis na atração de investimento e no nascimento de novas empresas, importantes agentes de mudança e inovação e indutores de um constante rejuvenescimento do universo empresarial e associativo.

[\[Saber mais\]](#)





EXEMPLOS E CASOS INSPIRADORES

EMPRESAS INOVADORAS NO SETOR DAS TIC E INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

VIRAL

Lançada em 2012, a Viral reúne numa só plataforma uma agenda de eventos completa, atualizada e intuitiva, artigos sobre a atualidade cultural e ainda um conjunto de ferramentas eficazes na promoção de eventos. A Viral usa um interface intuitivo que permite a navegação em mapas 3D onde é possível ver a localização dos eventos e toda a informação associada. Encontra-se presente em 19 cidades de Portugal Continental, na região dos Açores e Madeira e na Costa Rica.

[\[Saber mais\]](#)

NOOCITY

A Noocity venceu a 8.ª edição do Prémio Nacional Indústrias Criativas na categoria "Arquitetura e Artes Visuais". O projeto apresentado pretende investir em soluções ecológicas e eficientes para agricultura urbana, possibilitando a qualquer pessoa o cultivo do seu próprio alimento saudável. Interpretando uma das tendências mais positivas do mercado global, a empresa fornece uma "cama de cultivo com sistema de autorrega, fácil de montar e de baixa manutenção".

[\[Saber mais\]](#)

TERRITÓRIOS COM ABORDAGENS INTEGRADAS

Barcelona Art Factories

O "Barcelona Art Factories" é considerado uma boa prática pela Rede EUROCITIES na forma de como as indústrias culturais e criativas podem contribuir para a regeneração urbana e vitalidade económica de um território.

Iniciado em 2007 pelo Instituto de Cultura da Câmara Municipal de Barcelona, o "Barcelona Art Factories" permitiu a transformação de nove zonas industriais obsoletas e abandonadas em instalações públicas destinadas a apoiar a criação, produção e inovação cultural na cidade. Atualmente este espaço compreende mais de 30.000 metros quadrados destinados à criação artística e cultural.

O programa de transformação e refuncionalização urbana, assume a cultura como eixo estratégico do desenvolvimento económico, social e urbano da cidade, criando espaços disponíveis para empreendedores, artistas, criativos e todos os que pretendem criar valor através da cultura. A criatividade, o conhecimento e a inovação são fatores de revitalização urbana e económica ativando um ecossistema empreendedor que tem vindo a crescer atraindo profissionais de todo o mundo.

[\[Saber mais\]](#)



CONTACTOS ÚTEIS

AMAL | www.amal.pt | geral@amal.pt | 289 880 800

CCDR Algarve | www.algarve.portugal2020.pt | empresas.algarve2020@ccdr-alg.pt | 289 895 200

Comissão Europeia – DG Education and Culture | http://ec.europa.eu/culture/policy/cultural-creative-industries/index_en.htm

CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Universidade do Algarve) | www.cria.pt/ | cria@ualg.pt | 289 800 098